

# Políticos brasileiros comentam discurso

**BRASÍLIA** — O discurso do Presidente da União Soviética na Assembleia Geral das Nações Unidas repercutiu com intensidade no Congresso Nacional, sendo estas as principais manifestações:

**Deputado Ulysses Guimarães, Presidente da Câmara e do PMDB:** É uma opinião que demonstra a categoria internacional do Brasil, entre outras coisas por sua extensão territorial, sua população e pelo fato de ser a oitava economia do mundo. Por isso mesmo, o Brasil não pode estar ausente das grandes decisões mundiais.

**Senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP):** O peso das declarações é relativo no que diz respeito à moratória, porque a União Soviética não é credora. O discurso tem importância política porque demonstra uma posição simpática ao Terceiro Mundo, e os americanos não vão querer ficar atrás.

**Senador Mário Covas (PSDB-**

**SP):** O que me parece fundamental é que Gorbatchov inclui, enfaticamente, a vertente política na questão da dívida, sem afastar, é claro, as soluções econômicas. O serviço da dívida tem paralizado o desenvolvimento de muitos países. O Brasil é um caso típico: alcança um superávit de 18 bilhões de dólares para custear a dívida externa, punindo internamente o país. Gorbatchov não é o primeiro que coloca o problema no ângulo político, outros Presidentes já o fizeram. Mas ele o faz de forma enfática, considerando ainda que os países pobres devem pagar apenas aquilo que suas economias permitem.

**Deputado José Serra (PSDB-SP):** Temos primeiro de ver qual o montante devido à União Soviética. Eu concordo com a idéia de uma agência internacional de desconto, que compre a dívida. Mas não acho que as declarações de Gorbatchov tenham peso especial. Ele está é faturando politicamente.